

HUGO ROCHA

ÉRAMOS



*Romance*

IRMÃOS...

EDIÇÕES  A STRA



# ÍNDICES

## Do texto

	Página
NOTA DOS EDITORES . . . . .	7
DEDICATÓRIA . . . . .	9
ANTELÓQUIO . . . . .	15
PRÓLOGO . . . . .	37

## PRIMEIRA PARTE — A FAMÍLIA R

1 — Porque me chamo Renato . . . . .	117
2 — Honório Álvares, oficial da « Grand'Armée », apaixonou-se por Fortunée, crioula da Martinica... . . . .	127
3 — « Pois, se sou preto, vou juntar-me a eles... » . . . .	139
4 — Maria Augusta Soromenho da Gama era uma baiana muito linda e requestada . . . . .	149
5 — Trajano Álvares bateu-se, em Portugal, pela causa de D. Pedro . . . . .	163
6 — A filha natural morrerá, mas o filho legítimo viveu . . . . .	169
7 — Trajano Álvares serviu o Brasil, na paz e na guerra . . . . .	181
8 — Na velha casa da Baía, havia um papagaio palreiro... . . . .	197
9 — Rodolfo e Raquel conheceram-se e amaram-se... . . . .	209
10 — ...mas a sedução doutra mulher interpôs-se e, por algum tempo, separou-os . . . . .	217
11 — Uma velha negra da ilha de Moçambique fez uma profecia estranha... . . . .	227

## SEGUNDA PARTE — AS DUAS IRMÃS

1 — Em certa manhã de nevoeiro, o Porto estava em revolta . . . . .	245
2 — Quatro raparigas frequentavam o Conservatório . . . . .	263
3 — Como a garra do destino começou, pouco a pouco, a empolgar-me . . . . .	277
4 — Num búzio do Oceano Índico, a voz da África, misteriosamente, falava-me... . . . .	287



	Página
5 — Uma valsa regeu o verdadeiro começo da minha vida amorosa... . . . . .	295
6 — A Maria Armanda entrou no seio da nossa família . . .	307
7 — Na passagem do século, pratiquei o primeiro acto nefando. . . . .	317
8 — Chorado por todos, o papá morrerá... . . . .	337
9 — Desiludido da carreira do ensino, fiz-me comerciante... .	347
10 — A Sol começou a visitar-me, sòzinha... . . . .	357
11 — O Ramiro apaixonara-se pela Sol e confessara-lho... .	369
12 — Uma tarde, ela entregou-se, louca de paixão... . .	383
13 — « Se o destino nos juntou, foi porque Deus o quis ». . .	397
14 — Desvairado pelo ciúme, o Ramiro quis matar-me e, depois... . . . .	405
15 — A mamã morreu e a Regina rompeu com o noivo . . .	417
16 — « Eu não sou uma mulher, sou um violino... » . . .	435
17 — Para se vingar, a Sol ameaçou-me de revelar o nosso segredo à Maria Armanda. . . . .	453
18 — Era a « Sonata ao Luar » que ela tocava... . . .	469

### TERCEIRA PARTE — A EXPIAÇÃO

1 — A Grazi esforçou-se por me apresentar como assassino da irmã... . . . .	485
2 — ... Mas, o meu advogado comprometeu-lhe a reputação, durante o julgamento . . . . .	497
3 — O júri deu o « crime » como provado e o juiz condenou o « criminoso » . . . . .	511
4 — Os fantasmas das vítimas visitavam-me, na cela da Penitenciária... . . . .	523
5 — Acabou de se cumprir a profecia da negra... . . . .	543
6 — O 731 experimentou todos os horrores do degredo . . .	557
EPILOGO . . . . .	573